



“Escolhas inteligentes: O jogo da vida saudável, prevenindo ISTs e gravidez na adolescência”

Iorrana Siqueira Lima¹, Laysa Adrienne de Sousa Ferreira², Hemyly da Silva Mouzinho³, Kaynan de Sousa Oliveira, Carolina Campos de Carvalho, Manoel Nogueira Neto, Alissa Rodrigues Lima, Marília Isabel Sousa Lima, Hycaro Hebert Santos de Oliveira. Hengrid Graciely Nascimento Silva



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4393-4406>

Artigo recebido em 10 de Outubro e publicado em 30 de Novembro

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A disciplina Ciência, Extensão e Transformação da Saúde na Comunidade(CETESC) busca desenvolver a capacidade dos acadêmicos de medicina para atuar como agentes transformadores, permitindo que construam projetos de extensão que integrem os discentes ao âmbito social. Assim, através de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), os acadêmicos de saúde desempenham um papel protagonista, desenvolvendo habilidades práticas ao mesclar teoria e prática, aplicando conceitos e realizando condutas integradas. A partir disso , o projeto de extensão “Escolhas inteligentes: O jogo da vida saudável, prevenindo ISTs e gravidez na adolescência” foi realizado no Complexo Escolar Rene Bayma, na cidade de Codó-Maranhão. A escolha do temática veio por meio de debates entre os estudantes de medicina, que avaliaram o quanto a gravidez precoce e os elevados índices de IST’s têm se tornado um caso grave de saúde pública. Assim, notaram que a desinformação sobre sexualidade nos ciclos sociais acarretam em sérios problemas e riscos aos adolescentes que vão para além da gravidez não planejada. Logo, temas como a evasão escolar, a rejeição familiar, o preconceito social, o aborto em condições inseguras, a mortalidade materna e nascimento prematuro estão entre as consequências dos problemas supracitados e abordados pelos acadêmicos, que levaram em considerando essa região de alta vulnerabilidade social. Por isso o complexo escolar foi priorizado, com o objetivo de orientar e conscientizar os adolescentes levando informações sobre saúde sexual e consequências de uma gestação precoce a uma população mais vulnerável psicossocialmente. Dessa maneira, a experiência em campo trouxe desafios e aprendizados além da teoria, como lidar com diversas realidades sociais e culturais. Ademais, este trabalho demonstrou que, ao empregar métodos interativos e participativos, os estudantes puderam ampliar sua formação técnica e habilidades interpessoais, preparando-se para intervenções futuras que promovam saúde e desenvolvimento social nas comunidades em que atuarão.



Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Gravidez, Adolescência, Prevenção, Educação em Saúde.

ABSTRACT

The discipline Science, Extension, and Transformation of Health in the Community (CETESC) seeks to develop the capacity of medical students to act as transformative agents, allowing them to create extension projects that integrate students into the social realm. Through active methodologies such as Problem-Based Learning (PBL), health students take on a leading role, developing practical skills by merging theory and practice, applying concepts, and performing integrated actions. From this perspective, the extension project “Smart Choices: The Healthy Life Game, Preventing STIs and Teenage Pregnancy” was carried out at the Rene Bayma School Complex in Codó, Maranhão. The choice of this theme arose from discussions among medical students, who assessed how early pregnancy and high rates of STIs have become serious public health issues. They noted that misinformation about sexuality within social circles leads to serious problems and risks for adolescents, extending beyond unintended pregnancies. Issues such as school dropout, family rejection, social prejudice, unsafe abortion, maternal mortality, and premature birth are among the consequences of the aforementioned problems, which the students addressed while considering this region’s high social vulnerability. Therefore, the school complex was prioritized with the aim of guiding and raising awareness among adolescents, providing information about sexual health and the consequences of early pregnancy to a population that is psychosocially more vulnerable. Thus, the field experience brought challenges and learnings beyond theory, such as dealing with diverse social and cultural realities. Additionally, this work demonstrated that by employing interactive and participatory methods, students were able to enhance their technical training and interpersonal skills, preparing themselves for future interventions that promote health and social development in the communities where they will act.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, Pregnancy, Adolescence, Prevention, Health Education.

Instituição afiliada – Faculdade Pitágoras de Medicina Codo

Autor correspondente: Laysa Adrienne de Sousa Ferreira laysasousadf@gmail.com



INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por ser um período de transição no qual ocorre o desenvolvimento biopsicossocial e a definição de identidade do indivíduo, que é influenciada pelos esforços em alcançar as expectativas culturais da sociedade. Diante disso, ressalta-se o quanto esses indivíduos se encontram vulneráveis a influências externas, principalmente, por estarem descobrindo o mundo através da perspectiva do seu núcleo afetivo e ainda estarem desenvolvendo a capacidade de escolher racionalmente o que é melhor para si. Dessa forma, torna-se primordial desenvolver um raciocínio crítico nesses jovens para que eles consigam não só ser capazes de fazerem escolhas, mas lidarem com as consequências delas.

É importante frisar, nesse contexto, que um dos problemas que podem acometer os indivíduos nessa faixa etária é a gravidez. Esse entrave é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um fenômeno que possui claras causas e consequências nos campos da saúde, social e econômico, já que o acesso a serviços de boa qualidade depende do contexto no qual o indivíduo está inserido. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), dos 380.778 nascidos vivos no Brasil em 2020, 14% foram de mães adolescentes. Ainda, de acordo com o DATASUS, houve 19 nascidos vivos de mães de 10-14 anos e 306 de mães de 15-19 anos na cidade de Codó – MA em 2023. Dessa forma, índices elevados como os supracitados trazem à tona as dificuldades enfrentadas por esse grupo, de forma a evidenciar o preconceito dos profissionais de saúde combinado com a lacuna nos meios para a obtenção de informação sobre a aquisição e uso dos métodos contraceptivos. (OMS)

Ademais, uma das consequências da vida sexual sem proteção são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Essas enfermidades são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada e podem afetar qualquer idade. No entanto, os adolescentes e jovens são a faixa etária mais afetada pelas ditas infecções. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, 37,6% dos adolescentes brasileiros de 15 a 17 anos afirmaram ter tido relações sexuais, mas apenas 55,5% usaram preservativo na última relação sexual. No Maranhão, de 2014 a outubro de 2023 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan), da base da Secretaria de Estado da Saúde (SES), 16.887 casos de HIV, sendo 11.238 casos (63%)



em pessoas do sexo masculino e 5.649 (36%) casos em pessoas do sexo feminino. As cinco regiões de saúde que mais registraram HIV por residência foram a região Metropolitana de São Luís (6.188 casos), seguidos pelas regiões de Pinheiro (1.556 casos), região de Imperatriz (1.518 casos), região de Codó (1.075 casos) e região de Santa Inês (717 casos). Dessa forma, é necessário elucidar para os jovens as consequências do não uso do preservativo para a saúde física e mental e, conseqüentemente, diminuir as taxas de infecções sexualmente transmissíveis.

Além disso, os principais problemas de saúde pública referente aos adolescentes na atualidade são o aumento dos riscos de contrair IST's e, também, uma gravidez na adolescência, uma vez que a atividade sexual está sendo iniciada de forma precoce entre os jovens. Assim, devido à falta de orientação, o medo, vergonha, imaturidade ou desconhecimento das formas de prevenção, os adolescentes assumem comportamentos para os quais ainda não estão totalmente preparados (MONTEIRO, 2019). No entanto, a maioria das vezes, a primeira relação sexual não é um evento planejado, ocorrendo em algum momento inesperado e sem preparação. Com isso, a falta de conhecimento sobre o tema expõe esse grupo a situações de vulnerabilidade.

Dessa forma, o objetivo do artigo é relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão universitária: “Escolhas inteligentes: O jogo da vida saudável, prevenindo ISTs e gravidez na adolescência”, realizado no Complexo Escolar René Bayman, localizada no bairro São Francisco, no município de Codó-MA. O projeto teve como objetivo promover a educação sexual e reprodutiva, buscando conscientizar sobre a prevenção da gravidez precoce e IST's entre indivíduos de 14 a 20 anos. Soma-se a isso, o intuito de avaliar o nível de conhecimento prévio do público-alvo acerca do tema abordado e oportunizar o desenvolvimento de pensamento crítico, a fim de conscientizá-los quanto sua responsabilidade no autocuidado. Após a atividade proposta, espera-se identificar uma mudança positiva nas atitudes e comportamentos dos jovens, como o aumento da utilização de métodos contraceptivos, a adoção de práticas sexuais mais seguras e a redução da taxa de gravidez na adolescência. Além disso, o relato visa servir como uma ferramenta de aprendizado e inspiração para outros educadores e profissionais da saúde interessados em utilizar abordagens similares, fortalecendo as ações de educação sexual em prol da saúde e bem-estar dos jovens dentro e fora dos ambientes de ensino.

Portanto, se faz necessário adotar medidas de conscientização e elaboração de planos de educação em saúde a serem trabalhados com os adolescentes para esclarecer sobre os riscos associados à vida sexual precoce. Além disso, a conscientização sobre as



IST's e gravidez na adolescência é um tema de extrema relevância social, especialmente em contextos onde o acesso à temática e aos recursos de saúde é limitado. Assim, essas iniciativas ajudam a combater o estigma, fornecendo informações mais acessíveis, permitindo que adolescentes tomem decisões conscientes sobre sua saúde sexual e reprodutiva, e promovendo uma sociedade mais saudável e responsável. A significância deste projeto de extensão é acentuada pelo aumento dos casos de IST's e gravidez precoce, que representam desafios significativos para a saúde dos adolescentes na cidade de Codó-MA. Embora haja avanços tecnológicos e maior acesso à informação e educação, muitas dessas pessoas ainda não têm acesso adequado a esse tipo de conteúdo, especialmente considerando o contexto deste município. Ao investigar sobre a temática abordada, este artigo contribui para o entendimento da necessidade do desenvolvimento e da evolução das políticas de saúde. Ao avaliar as vantagens e desvantagens das estratégias de prevenção, o projeto de extensão oferece percepções valiosas para profissionais de saúde, formuladores de políticas e pesquisadores. Finalmente, ao avaliar a eficácia das medidas preventivas, este artigo fornece evidências empíricas que podem informar práticas de saúde pública e decisões políticas, ajudando a orientar a implementação dessas medidas, de forma a maximizar seus benefícios e minimizar seus desafios.

METODOLOGIA

Esse trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, do Projeto de extensão universitária: “Escolhas inteligentes: O jogo da vida saudável, prevenindo ISTs e gravidez na adolescência”, orientado por uma docente e realizado por onze acadêmicos de medicina da sétima turma da Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó, localizada no município de Codó-MA. O projeto foi desenvolvido durante os horários da disciplina Ciência, Extensão e Transformação da Saúde na Comunidade (CETESC) que possui como um dos objetivos a promoção da compreensão crítica sobre a relação entre ciência, tecnologia e seus impactos na sociedade, por intermédio da tríade: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades ocorreram entre os dias 14 de agosto e 08 de novembro do ano de 2024 e foram executadas de forma presencial e remota. A partir disso, foi criado um cronograma que contemplou reuniões semanais pelos estudantes, sendo abordada a temática e discussões sobre a aplicação prática da extensão. A apresentação foi conduzida por três apresentadores principais, responsáveis por discorrer sobre temas fundamentais

como saúde, educação sexual, e IST's. Após isso, foi realizada uma breve sessão de perguntas, na qual os participantes foram incentivados a enviar dúvidas sobre o tema, que seriam respondidas ao final da apresentação. Posteriormente, dois integrantes cuidaram da parte técnica e organizacional, a qual envolvia o preparo da dinâmica com o Kahoot, permitindo a participação ativa dos presentes, que utilizaram seus smartphones para responder perguntas desenvolvidas pelos acadêmicos no âmbito da temática. Outras duas pessoas ficaram encarregadas de criar os slides da apresentação, e os demais organizaram e distribuíram panfletos informativos, preservativos e brindes aos participantes.

A ação utilizou os seguintes materiais: Equipamentos de apresentação (projetor, computador, microfones), slides informativos, preparados previamente pela equipe, panfletos com informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos, além de brindes para premiação dos participantes na dinâmica interativa. Com isso, foi possibilitada a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), que permitiram aos acadêmicos realizarem a sensibilização dos alunos quanto à temática abordada no projeto de extensão utilizando recursos digitais já citados anteriormente.

Portanto, o projeto tem como objetivo garantir o acesso às informações e orientações ao público jovem sobre a prevenção de gravidez na adolescência e de IST's, por meio de ações educativas realizadas na Unidade de Ensino Rene Bayma, no município supracitado.

RESULTADOS

DATA	ATIVIDADE	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	OBJETIVO DA ATIVIDADE
14/08	Apresentação da disciplina de CETESC	Introdução da disciplina CETESC.	Esclarecer o funcionamento da disciplina.
21/08	Criação do projeto de extensão	Elaboração do projeto.	Dar início à elaboração do projeto.
11/09	Início do desenvolvimento da introdução do projeto de extensão	Capacidade de organização e estruturação de ideias na introdução.	Elaborar a introdução do projeto de extensão.
18/09	Apresentação da revista científica	Planejamento do projeto com base na disponibilidade do	Exibir a revista escolhida e realizar uma visita ao local



	e visita ao Complexo Escolar Rene Bayma para consultar a disponibilidade para a realização do projeto de extensão na unidade.	local e capacidade de análise crítica para avaliar o conteúdo e relevância da revista científica.	pra avaliar a viabilidade para o projeto.
25/09	Início da produção da metodologia	Competência para organizar e estruturar ideias na metodologia.	Elaborar a metodologia do projeto de extensão.
09/10	Apresentação da metodologia do artigo científico	Expor de maneira clara a metodologia empregada no artigo.	Exibir a metodologia elaborada pelo grupo.
16/10	Execução do projeto de extensão no Complexo Escolar Rene Bayma	Colaboração em equipe e competência em comunicação.	Realizar uma palestra sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) direcionada aos adolescentes.
23/10	Discussão dos resultados do projeto	Realizar uma análise crítica dos resultados.	Analisar os resultados do projeto.

A disciplina CETESC I é um sustentáculo para o desenvolvimento e a implementação de projetos de extensão universitária que unem a comunidade acadêmica e o tecido social. Assim, ela busca capacitar os alunos para que atuem como agentes de transformação social, e desenvolvam habilidades práticas por meio da interdisciplinaridade contribuindo ativamente para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade. A extensão aqui descrita, em seu papel transformador do tecido social, visou primariamente conscientizar adolescentes sobre a prevenção de ISTs e gravidez na adolescência, enquanto em sua função de aprimoramento acadêmico aspirou formar e melhorar aptidões nos âmbitos pessoais e interpessoais. A disciplina é estruturada por metodologias ativas, que proporcionam ao aluno o papel ativo de protagonista na formação do seu conhecimento e criticidade. Elas proporcionam um aprendizado prático, no qual há a combinação de teoria e prática, fortalecendo a responsabilidade e autonomia do discente. Segundo Costa (2020, p. 44), as novas práticas de metodologia ativa permitem o alcance de novos horizontes e possibilidades de transformação. Os novos caminhos trilhados são consequência da reflexão coletiva, do diálogo, do entendimento acerca do contexto e de perspectivas renovadas. Dessa maneira, entende-se que as Metodologias Ativas são como uma base para a educação que desperta o aprendizado crítico-reflexivo do participante, com o fito de providenciar a proximidade com a realidade, que estimula sua curiosidade na busca por soluções aos problemas.

A disciplina ainda apresenta aos acadêmicos a Educação Popular em Saúde que é uma abordagem que visa promover a saúde e a transformação social a partir de práticas educativas que reconhecem e valorizam os saberes populares e a participação ativa da comunidade. Segundo Vasconcelos (2010, p. 15), trata-se de um processo que “se



fundamenta na valorização das culturas populares e na construção coletiva do conhecimento, considerando as necessidades, os saberes e a realidade das pessoas envolvidas”. Seus principais princípios incluem o respeito aos conhecimentos locais, a horizontalidade nas relações entre profissionais de saúde e a comunidade, além da promoção do diálogo crítico sobre as condições de vida e saúde. Essa prática busca, portanto, ir além da transmissão de conhecimentos técnicos, valorizando a experiência dos participantes para a construção de saberes que sejam contextualizados e relevantes para a realidade social e cultural de cada comunidade (Vasconcelos, 2010; Freire, 1987). A abordagem participativa e dialógica é fundamental para a Educação Popular em Saúde, pois contribui para a emancipação dos indivíduos e a transformação das condições sociais que influenciam diretamente a saúde. Esse conceito está em estreita relação com as metodologias ativas de aprendizado, que também promovem o protagonismo do indivíduo no processo educativo e incentivam o aprendizado crítico e colaborativo. Nas metodologias ativas, como a problematização e a aprendizagem baseada em projetos, a comunidade e os profissionais de saúde trabalham juntos para identificar e resolver questões reais de saúde, criando estratégias que tenham impacto direto na melhoria da qualidade de vida (Ceccim; Feuerweker, 2004). Assim, a Educação Popular em Saúde e as metodologias ativas convergem ao valorizar a autonomia, a reflexão crítica e o engajamento coletivo como motores de mudança para a promoção da saúde e o desenvolvimento social.

A escolha da temática do projeto veio através de pesquisas que ressaltaram o quanto a gravidez na adolescência e os elevados índices de IST's têm se tornado um caso grave de saúde pública. O estudo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), publicado em 2018, aponta que a gravidez na adolescência ocorre com maior frequência entre as meninas com menores escolaridade, renda e acesso a serviços públicos, além das que estão em situação de maior vulnerabilidade social. A Lei nº 13.798 sancionada dia 3 de janeiro de 2019, instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro. O objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. A desinformação e a falta de orientação sexual na família e na escola trazem sérios problemas e riscos aos adolescentes que vão além da gravidez não planejada. A evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, o aborto em condições inseguras, o aborto espontâneo, a mortalidade materna e nascimento prematuro estão entre os problemas gerados. Por isso é necessário a articulação de parcerias intersetoriais com o desenvolvimento de ações educativas em promoção de saúde, saúde sexual e reprodutiva, facilitando o acesso de adolescentes às unidades de saúde, como ocorre no Programa Saúde na Escola (PSE). Outrossim, as ISTs também estão entre os problemas de saúde de maior impacto sobre os sistemas públicos de saúde e sobre a qualidade de vida das pessoas no Brasil e no mundo. São causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos que são sexualmente transmissíveis, dentre elas a herpes genital, sífilis, gonorreia, HPV, HIV/AIDS, clamídia, tricomoníase, além das hepatites virais B e C, podendo, dependendo da doença, evoluir para graves complicações.

A partir dos conhecimentos adquiridos dentro da instituição de ensino e da realização de pesquisas os acadêmicos realizaram a seleção dos campos de prática considerando regiões com alta vulnerabilidade social acerca da elevada incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência. Por isso, a escola pública, Complexo Escolar Rene Bayma foi priorizada, com o objetivo de orientar os adolescentes com acesso limitado à informações sobre saúde sexual e consequências de

uma gravidez não planejada. Isso porque atentar-se para a sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. Atualmente, jovens e adolescentes estão cada vez mais cedo iniciando sua vida sexual, e esse fato aumenta os riscos de se infectar com doenças sexualmente transmissíveis e também de transmiti-las aos seus parceiros. O uso de preservativos é a prevenção mais adequada para evitar essas infecções, contudo, jovens e adolescentes e até os adultos optam em não usar preservativos, mesmo tendo um número elevado de parceiros sexuais no decorrer da vida, segundo Rangel (2024). Os acadêmicos esperavam apresentar conceitos ensinados em sala de aula, como educação em saúde, prevenção de ISTs, métodos contraceptivos e aconselhamento em saúde e tinham a expectativa de desenvolver habilidades como escuta ativa, empatia e adaptação das mensagens educativas, além de uma maior compreensão das barreiras socioculturais relacionadas ao tema. Ademais, o objetivo principal era promover uma aprendizagem significativa, baseada na interação direta com o público jovem e na troca de saberes durante as intervenções. A extensão contribuiu para aumentar o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e autocuidado, promovendo maior conscientização sobre saúde sexual.

A experiência em campo trouxe desafios e aprendizados além da teoria, como lidar com diversas realidades sociais e culturais que afetam a saúde sexual dos adolescentes. Nesse contexto, no primeiro contato com o público de adolescentes do Complexo Escolar Rene Bayma, ocorreram situações como resistência ao uso de preservativos e mitos sobre os contraceptivos, o que ampliou a percepção sobre as barreiras sociais e educacionais enfrentadas por esse grupo de estudantes. Sob esse viés, os prejuízos decorrentes da desinformação, as infecções sexualmente transmissíveis constituem-se em sério problema de saúde pública, principalmente na adolescência, podendo deixar sequelas, curáveis ou não, a exemplo da infertilidade, gravidez ectópica, câncer genital e doença hepática crônica. Segundo a UFMG em 2019, os jovens de 15 a 19 anos estão na faixa etária considerada de maior risco para ISTs, isso se dá por causa do desejo de autonomia, as relações com múltiplas parcerias sexuais, uso menos frequente de preservativos e uso de drogas e álcool durante a prática sexual. Associados à maior dificuldade de acesso ao sistema de saúde, de informações, falta de acolhimento e aconselhamento, entre outras vulnerabilidades sociais e econômicas (FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, 2021).

Nesse viés, a vivência gerou um impacto pessoal significativo, ao reforçar a importância de uma abordagem sensível e livre de julgamentos ao tratar de temas delicados como sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Durante a extensão, habilidades foram aprimoradas para a comunicação clara e acessível, no intuito de adaptar o discurso às diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos dos jovens. A prática também exigiu empatia e escuta ativa, especialmente ao ouvir histórias pessoais dos adolescentes e compreender seus medos e dúvidas sem preconceitos. Além disso, a colaboração com profissionais e colegas em atividades de grupo reforçou o trabalho em equipe e a habilidade de coordenar ações educativas, fortalecendo a confiança dos alunos. Os alunos participaram de dinâmicas interativas, como rodas de conversa, oficinas e jogos educativos a exemplo do Kahoot, que fomentaram um ambiente de diálogo aberto com os adolescentes. Essas metodologias permitiram que os alunos fossem além da transmissão de conhecimento, promovendo uma reflexão crítica sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Portanto, ao se envolverem ativamente na construção das ações, os discentes desenvolveram pensamento autônomo, aprendendo a resolver problemas em situações imprevistas e a tomar decisões conscientes nas práticas de campo.

Ao decidir trabalhar com o tema prevenção de ISTs e gravidez na adolescência foi



necessário considerar o seu envolvimento tanto em aspectos informativos quanto culturais e sociais. Logo, para que conseguissem abordar essas questões de maneira eficaz com adolescentes, os discentes de medicina desafiaram-se a desenvolver práticas que considerassem o contexto da comunidade escolar, a realidade social dos alunos da unidade de ensino e a situação de vulnerabilidade da cidade em foco no conteúdo. Tais abordagens integrativas entre os grupos incluíam a aplicação de metodologias participativas, como rodas de conversa e dinâmicas de grupo, para facilitar o entendimento dos alunos sobre temas como a sexualidade, a prevenção de ISTs e a gravidez precoce. Essas atividades criaram um ambiente seguro que incentivou a troca de experiências e reflexões críticas sobre temas sensíveis. Ademais, se observou a necessidade da realização de estratégias que pudessem segurar a atenção dos jovens durante todo o período de apresentação. Segundo Nascimento et al. (2020), atividades lúdicas em saúde são ferramentas eficazes para facilitar a aprendizagem e engajamento na discussão de temas relevantes, por essa razão os discentes do curso de medicina realizaram jogos de perguntas e respostas – Kahoot e, como recompensa aos grupos que melhor pontuassem, um simbólico brinde.

Ao fim, um dos principais resultados observados foi o fortalecimento do protagonismo dos alunos em relação ao autocuidado e conhecimento. Isso porque ao envolver os alunos como multiplicadores de informação, o projeto promoveu a criação de uma rede de conscientização que ultrapassa o tempo da intervenção. Segundo Costa e Fernandes (2023), ações de Educação Popular em Saúde, quando sustentadas por metodologias participativas, têm maior probabilidade de criar legados duradouros na comunidade. Esses resultados reforçam o papel da Educação Popular em Saúde como uma ferramenta eficaz para o engajamento comunitário e a promoção de saúde. A experiência vivida pelos alunos durante o projeto evidencia a importância de metodologias que valorizem o protagonismo dos sujeitos e promovam um aprendizado significativo e duradouro para a comunidade.

Somando-se a isso, a execução do projeto de extensão “Escolhas Inteligentes: O Jogo da Vida Saudável, Prevenindo ISTs e Gravidez na Adolescência”, proporcionou aos acadêmicos um aprofundamento técnico sobre a temática, garantindo que a informação chegasse aos adolescentes de forma completa. Além disso, os acadêmicos tiveram que desenvolver habilidades essenciais para a autogestão do projeto como a escuta em relação aos problemas e necessidades da comunidade, a fala respeitosa que levou em consideração o contexto no qual os jovens estavam inseridos, a autonomia e o raciocínio crítico para desenvolver ações que gerariam um impacto positivo na vida desses indivíduos. Nessa perspectiva, ressalta-se o quanto a metodologia ativa pode vir a funcionar como uma resposta para a busca por uma formação acadêmica mais completa que visa colocar no mercado um profissional com muito mais do que conhecimento técnico e teórico, mas também com a capacidade de lidar com adversidades e encontrar soluções, além de possuir uma maior sensibilidade no que tange às demandas da comunidade na qual vai atuar. Dantas e Bittencourt (2019) evidenciam essa conclusão ao afirmarem que “as metodologias ativas promovem a autonomia do aluno, estimulando habilidades como a resolução de problemas e o trabalho em equipe, essenciais para o mercado de trabalho”.

Diante disso, é necessário destacar que a prática de extensão complementa o currículo acadêmico tradicional ao proporcionar um aprendizado ativo, onde os acadêmicos aplicam o conhecimento teórico em situações reais, além de gerar uma mudança no cenário social da comunidade. Sob essa perspectiva, seria interessante continuar o desenvolvimento deste projeto de forma a alcançar o máximo de adolescentes possíveis para assim permitir que eles possuam todo o conhecimento necessário para fazer escolhas



conscientes, haja vista a alta demanda de atenção que esses jovens necessitam em razão do período transicional o qual estão enfrentando. Assim, há também o estímulo para os acadêmicos se engajarem cada vez mais para mudar a realidade da cidade e até do país quando se fala de IST's e gravidez na adolescência, ampliando sua visão e postura profissional, incentivada pela prática reflexiva e pelo feedback contínuo. Essa experiência é crucial para desenvolver a sensibilidade necessária para atender às demandas comunitárias e enfrentar adversidades de forma eficaz.

Portanto, ao associar as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos e o Team-Based Learning (TBL), com os princípios da Educação Popular em Saúde promove-se uma participação ativa e crítica dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Essas abordagens priorizam a construção conjunta do conhecimento, onde tanto os alunos quanto as comunidades têm um papel ativo na troca de saberes, o que reflete a essência da Educação Popular em Saúde, baseada no diálogo e na valorização do saber popular (Freire, 1987). Ao incentivarem a resolução colaborativa de problemas reais, essas metodologias estimulam o desenvolvimento de profissionais de saúde mais críticos, humanizados e comprometidos com as realidades sociais das comunidades em que atuam, fortalecendo a conexão entre teoria e prática e promovendo a transformação social através da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto de extensão "Escolhas Inteligentes: O Jogo da Vida Saudável, Prevenindo ISTs e Gravidez na Adolescência" na unidade de ensino Complexo Escolar René Bayma, com os alunos do primeiro ano do ensino médio, trouxe, por meio de palestras educativas, esclarecimento de dúvidas e dinâmicas de grupo, a troca de informações seguras para os adolescentes sobre a prevenção de ISTs e gravidez precoce, promovendo o aumento do conhecimento sobre a possibilidade de escolha em relação à vida sexual.

É importante destacar que essa vivência acentuou a relevância do trabalho em equipe para a superação dos obstáculos encontrados na execução do projeto, como os recursos tecnológicos limitados na unidade de ensino, o que impulsionou o grupo a buscar alternativas para realizar as atividades com a melhor qualidade possível.

Portanto, esse projeto promoveu, por meio da educação, o acesso a informações sobre saúde e autocuidado, contribuindo para a construção de uma cultura de prevenção e respeito. Espera-se que iniciativas como esta continuem a ser implementadas e ampliadas, fortalecendo o compromisso da escola e da comunidade com a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes.

REFERÊNCIAS



- BRASIL. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 30 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabela de Nascidos Vivos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvma.def>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.
- CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Revista Interface*, v. 8, n. 14, p. 74-80, 2004.
- CONASS. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- CONASS. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- COSTA, Gercimar Martins Cabral (Org.). *Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI*. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.
- CUNHA, P. Adolescência através dos séculos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOVERNO DO MARANHÃO. No Dia Mundial de Combate à AIDS, Governo do Maranhão lança campanha Dezembro Vermelho. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/no-dia-mundial-combate-a-aids-governo-do-maranhao-lanca-campanha-dezembro-vermelho>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude.html>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.
- MONTEIRO, C. J.; JESUS, T. B. Avaliação do nível de conhecimento dos jovens a respeito das manifestações orais de infecções sexualmente transmissíveis. Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, 2019. 43 p. <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=10769&path%5B%5D=6734>. Acesso em: 29 out. 2024.
- VASCONCELOS, Emília M. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- WHO. Adolescent Pregnancy. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 09 de setembro de 2024.
- RANGEL. Universo.edu.br, 2024. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=10769&path%5B%5D=6734>. Acesso em: 29 out. 2024.
- FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG. ISTs avançam entre os jovens e mostra redução no uso de preservativos. Faculdade de Medicina da UFMG, 2021. Disponível



em: <https://www.medicina.ufmg.br/ists-avancam-entre-os-jovens-e-mostra-reducao-no-uso-de-preservativos/>. Acesso em: 29 out. 2024.

Nascimento, L. F., Silva, E. A., & Costa, F. R. (2020). A importância das atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão de literatura. *Journal of Health Education Research & Development*, 38(4), 253-262.

Costa, R. S., & Fernandes, A. M. (2023). Sustentabilidade em projetos de saúde: desafios e oportunidades. *Revista de Saúde Pública*, 57(1), 112-120.

DANTAS, A.; BITTENCOURT, C. Educação e Metodologias Ativas: Caminhos para a Prática Docente. 2019.